

A GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADO AO PLANEJAMENTO DE LEGADOS URBANOS EM ÁREAS AFETADAS POR MEGAEVENTOS

Marcelo de Castro Haiachi¹, Débora Guerra², Roberta Santos Kumakura^{1,3}, Júlio Brugnara Mello^{3,6}, Leonardo Mataruna dos Santos⁴, Silvestre Cirilo dos Santos Neto⁵

RESUMO - A produção do conhecimento tem um papel fundamental na criação, no compartilhamento, na integração e na construção de saberes. Em relação aos megaeventos esta produção ainda precisa de alguns ajustes quanto à organização e padronização para coleta de dados. A temática da infraestrutura urbana nas cidades que sediam estes megaeventos traz inúmeros questionamentos a respeito do plano diretor e seus verdadeiros impactos. Ao destacar a regeneração de áreas degradadas, os problemas de acessibilidade da região central da capital e as dificuldades em relação à mobilidade em determinadas regiões da cidade é possível entender se o planejamento urbano realizado deixou algum legado para cidade (tangível e/ou intangível). A transferência de conhecimento de uma cidade para outra traz um entendimento de que é uma obrigação a troca de informações entre quem já realizou e quem irá realizar estes megaeventos, sendo possível promover um aprendizado onde os erros podem ser minimizados e os equívocos cometidos no passado não serem repetidos.

Palavras-chave: Regeneração urbana. Acessibilidade. Mobilidade urbana.

ABSTRACT - The production of knowledge plays a key role in the creation, sharing, integration and construction of knowledge. In relation to mega events this production still needs some tweaking as the organization and standardization for data collection. The theme of urban infrastructure in the cities that host these mega events brings numerous questions about the master plan and its true impact. By highlighting the regeneration of degraded areas, the accessibility issues of the central area of the city and the difficulties in relation to mobility in certain regions, you can understand if the urban planning that was done left a legacy for the city (tangible and / or intangible). The transfer of knowledge from one city to another brings an understanding that is a must on exchange of information between those who have held and who will perform these mega events, being possible to promote a learning where errors can be minimized and the mistakes made in the past are not repeated.

Keywords: Urban regeneration. Accessibility. Urban mobility.



Revista
Ciência e Conhecimento
Volume 11 – Nº 2 – 2017.



1. Universidade Federal de Sergipe – Grupo de Pesquisa em estudos Olímpicos e Paraolímpicos GPEOP.
2. Universidade de Lisboa – ISA.
3. Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano – PPGCMH/UFRGS.
4. Coventry University – CTPSR/UK; Universidade Federal do Rio de Janeiro – PACC.
5. Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Centro de Estudos Olímpicos.
6. American University in the Emirates. College of Business Administration.

E-mail para contato:

Marcelo de Castro Haiachi
prof.haiachi@gmail.com

Recebido em: 12/08/2017.
Revisado em: 07/10/2017.
Aceito em: 15/11/2017.

Área:

Gestão do conhecimento.

INTRODUÇÃO

Temas relacionados às cidades tem se revelado um complexo objeto de estudo, principalmente quando levamos em consideração questões relacionadas ao seu planejamento urbano. As diferentes formas de planejar uma cidade diferem de acordo com o meio onde se inserem, sendo conduzidas por fatores que caracterizam sua identidade com o espaço urbano sejam eles culturais e/ou sociais. A imagem das cidades eleitas para sediar megaeventos culturais e esportivos representam na sociedade um motor de modernização e de prosperidade num curto espaço de tempo. Além disso, a concepção destes espaços, estão intimamente relacionadas aos possíveis impactos, a partir de fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.

A produção do conhecimento sobre esta temática ganha visibilidade no cenário brasileiro, em função do país sediar os principais megaeventos¹ esportivos do planeta. Desde 2003, com a vitória na candidatura da cidade em sediar os Jogos Pan-Americanos e Para Pan-Americanos em 2007, a cidade do Rio de Janeiro vem se transformando para receber os Jogos Mundiais Militares 2011, a Copa das Confederações 2013, a Copa do Mundo de Futebol 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016 (TAVARES, 2011). Esta alavancagem ocasionada por sediar estes megaeventos, inicia uma discussão sobre os legados deixados para a gestão do conhecimento. DaCosta (2005), sugere que é através da produção do conhecimento que o processo de criação é favorecido visando o uso e compartilhamento de informações, reunindo e integrando pessoas ou organizações, compartilhando dados e saberes, construindo conhecimentos através de interações e desenvolvimento individuais e coletivos. Para Oliveira (2008), faz-se necessário adotar um procedimento padrão para organização e coleta de dados associadas a um planejamento estratégico e ações articuladas para uma melhor gestão do conhecimento.

O planejamento dos legados urbanos de áreas regeneradas é um dos pontos importantes a serem observados, principalmente nas grandes metrópoles. Sediar megaeventos traz impactos diretos no plano diretor da cidade seja no seu planejamento arquitetônico, na acessibilidade e na sustentabilidade de áreas específicas. Será que realmente estes megaeventos podem

¹ Esta pesquisa faz parte do projeto CARNiVAL que tem o objetivo de estudar os impactos sociais, culturais e esportivos dos megaeventos. É uma ação Marie Curie financiado pela Comissão Europeia, que permite o intercâmbio acadêmico e estudos de campo entre os países parceiros. Liderados pelo Dr. Terri Byers e Dr. Ian Brittain do *Centre for Business in Society* (CBIS) da Coventry University (UK), que reúne uma rede trans-continental de universidades, que inclui: Technische Universität München, Alemanha; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; Cape Peninsula University of Technology, África do Sul; e North Carolina State University, Estados Unidos da América. Para maiores informações sobre o projeto CARNiVAL acesse: <http://www.coventry.ac.uk/research/research-directories/current-projects/2014/carnival/> ou <http://carnivalprojectufrij.wordpress.com/>

contribuir para regeneração urbana de áreas degradadas, com baixa sustentabilidade, de difícil mobilidade urbana e acesso nas cidades sedes?

Neste sentido o ensaio pretende estabelecer um modelo de análise, para organização de um roteiro de observação em áreas sob a influência dos megaeventos tendo como foco a acessibilidade, a mobilidade e a regeneração urbana das cidades sedes.

MEGAEVENTOS E SEUS LEGADOS URBANOS

Grandes são as expectativas, principalmente para a população, em relação à melhora na infraestrutura urbana da cidade - aeroportos, rodovias, porto, sistema de transporte por trilhos, sistema de transporte público e gestão do trânsito (BURBANK; ANDRONOVICH; HEYING, 2002). Especificamente no caso da cidade do Rio de Janeiro estima-se que 6,4 milhões de habitantes estejam distribuídos por uma área de 1,2 milhões Km² (IBGE, 2014). O fato do aumento progressivo no número de habitantes, estimado em 10,3%, associado à falta de um planejamento urbano para facilitar a sua locomoção, gera constantes transtornos nas vias públicas, longos congestionamentos e um grande acúmulo de veículos já que o transporte público acaba sendo ineficiente ou desconfortável para dar conta do elevado fluxo de pessoas. Dito isto, o transporte público de massa passa a ser um dos grandes desafios para a melhora da mobilidade da população.

O legado da candidatura do evento, segundo Villano e Terra (2008), pode trazer influências no planejamento urbanístico da cidade, o que deve ser aproveitado pelo poder público para sanar problemas que, no seu curso normal, levariam décadas para ocorrer, mas, por sediar este megaevento, podem ser alavancados dentro de um período de sete anos (PREUSS, 2004; PAIVA, 2013). Os legados urbanos podem ser considerados como um ponto estratégico no processo de candidatura porque é a partir da sua aplicação que será possível a ligação entre as áreas oficiais do evento, a rede hoteleira, os pontos estratégicos para as delegações e o público espectador do evento e toda a população que precisa se movimentar antes, durante e após o megaevento (MORAIS; EUZÉBIO, 2000).

Esta base de legado urbano aqui referenciada, reflete tanto aos bens materiais como os imateriais que permanecem como parte integradora da cidade que sedia o megaevento, seja ele esportivo ou cultural. Assim sendo, estas cidades atravessam por um ciclo denominado de *Legacy Momentum* que resulta nas transformações tangíveis e/ou intangíveis da qual são expostas para sediar os megaeventos (VILLANO; TERRA, 2008, p.118). Através da diversidade de legados deixados à cidade, Poynter (2007), aponta duas possibilidades: legados tangíveis e intangíveis. Legado tangível, é caracterizado pelas infraestruturas físicas construídas

para um evento, estruturas mensuráveis e contáveis e o legado intangível é descrito por uma variedade de impactos que se reproduzem de formas diferentes, como serve de exemplo o impacto cultural.

REGENERAÇÃO URBANA E EVENTOS - CASOS DE ESTUDO

Exemplos de regeneração urbana em eventos e megaeventos podem não estar associadas somente ao campo esportivo e, como tal, abordaremos também estudos de caso onde o tipo de regeneração urbana foi planejada em função dos legados urbanos, culturais e sociais.

Exposição Mundial de 1998 – EXPO'98

O primeiro caso a analisar ocorreu em **Lisboa**, em 1998, a partir de um processo resultante de candidatura para sediar a *Exposição Mundial de 1998 – EXPO'98*, atualmente denominada de Parque das Nações. Localizada estrategicamente numa antiga área portuária na parte oriental da cidade de Lisboa, onde até então era vista como uma área desinteressante, degradada e ostentada pela indústria, através de marcos industriais que prevaleciam a sua relevância face ao rio Tejo. A reconversão desta faixa ribeirinha, com 330 hectares, fez parte de um processo de regeneração urbana pioneira na cidade e no país. Durante cinco anos o núcleo portuário de Lisboa foi alvo de grandes intervenções urbanísticas e ambientais transformando uma área degradada numa área cultural que se preparava para receber a EXPO'98 e simultaneamente para deixar o seu legado urbanístico, econômico, social, ambiental e cultural à cidade. O plano estratégico foi seguido em função das necessidades, do conforto e da qualidade de vida da população através da implementação de diversas estruturas, equipamentos e serviços de apoio à população (cultura, habitação, comércio, transporte e espaços públicos). Este processo de regeneração urbana ergueu na cidade um marco social, valorizando a imagem da cidade através desta nova centralidade cultural. O contributo deste megaevento deixou na cidade a marca de um legado sustentável e bem planejado, onde a história e a cultura do povo português foi representada ao longo de toda a área de intervenção, alavancando o desenvolvimento urbano e possibilitando um novo uso da cultura (CASTEL-BRANCO; REGO, 1998).

Bilbao

O segundo caso de relevância referenciado neste trabalho é a regeneração urbana realizada em **Bilbao** por via da desindustrialização da área portuária, ocupada por mais de cinquenta anos e com grande relevância na economia local e regional. Foi um processo extenso,

que levou quase duas décadas para finalizar e marcar o ponto de revitalização na Área Metropolitana de Bilbao, através da introdução da cultura de forma a minimizar a imagem poluída e de decadência urbana marcada pelo domínio das atividades portuárias e metalúrgicas na cidade. A década de 1990 foi crucial na transformação da cidade em prol da sua reestruturação e dinamização, através de estratégias de planejamento baseadas em dois fatores fundamentais, a cultura e arquitetura. Fatores novos até então no planejamento de Bilbao e que tiveram a capacidade de resolver problemas econômicos e sociais através da implementação de um novo paradigma – Museu Guggenheim de Bilbao, em 1997. Esta aposta, abriu novas oportunidades para transformar a cidade numa nova atração turística nacional e internacional por meio da culturalização, alterando o panorama econômico e social da cidade em função da implementação de um legado urbano cultural (RODRIGUEZ; ABRAMO, 2008).

Jogos Olímpicos Seul 1988

O terceiro caso aqui analisado teve lugar em **Seul**, na Coreia do Sul, neste caso envolvendo o esporte como fator de alavancagem. Com a preparação dos Jogos Olímpicos de Verão de 1988, Seul assistiu à transformação e regeneração de novos lugares na cidade que deram origem a uma nova centralidade econômica e, por conseguinte, a uma das áreas mais ricas e desenvolvidas de Seul, denominada de Gangnam. A rápida regeneração desta área precária num local de maior aceitabilidade e de procura por parte dos novos habitantes, turistas e investidores, deu origem ao acentuado problema de gentrificação dos habitantes que até então residiam naquele local e que se viram obrigados a confrontar com o abandono das suas casas em prol do desenvolvimento da cidade, provocando grandes impactos urbanos e sociais nas classes mais desfavorecidas. Com escassas alternativas de fuga, os desalojados invadiram as faixas periféricas adjacentes a Gangnam, área que até então era considerada como espaço privado e cinturão verde da cidade. Este estrangulamento desordenado (urbano e social) deu origem a um decréscimo acentuado na qualidade ambiental do local para dar origem à favela de Guryong. Esta área se tornou expoente em aspectos territoriais e habitacionais, alojando cerca de 2,2 mil coreanos em situações precárias devastadoras. A carência de serviços essenciais aliados aos distúrbios sociais e econômicos percebidos nesse estrato social, acaba por dar origem a um processo de gentrificação tipicamente forçado pela transformação das cidades escolhidas a sediar os Jogos Olímpicos. Uma questão fundamental a considerar nas cidades olímpicas futuras, principalmente no Rio de Janeiro onde a situação urbana se assemelha ao sucedido em Seul (BOECHAT, 2012).

Jogos Olímpicos Pequim 2008

Caso semelhante aconteceu na China, de acordo com Mataruna (2013), durante a preparação de **Pequim** para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2008, a cidade passou por uma reforma urbana que destruiu parte de uma identidade arquitetônica e civilizacional - as *hutongs* (casas antigas típicas). A sua destruição teve como principal efeito a construção de novas vias rodoviárias e equipamentos esportivos para os jogos, dando origem a revolucionários processos de gentrificação.

Jogos Olímpicos Barcelona 1992

Seguindo ainda o mesmo contexto de regeneração urbana por via do esporte, **Barcelona** foi, em 1992, umas das cidades onde o sucesso do planejamento dos Jogos Olímpicos perdura até aos dias de hoje pela mão de vários autores, designadamente DaCosta et al., (2008), que elenca o caso de Barcelona como uma cidade cujo jogos funcionou como um processo catalizador de modernização global, que elevou a cidade não só dentro da Europa como ao resto do mundo.

Os Jogos Olímpicos de Barcelona surgiu como um processo impulsionador para o sucesso do seu legado, a adaptação da cidade após o megaevento foi muito positiva assim como as suas consequências dentro dos mais diferentes setores. A sua candidatura aos jogos projetou alterações na cidade que lhe valeram grandes mudanças físicas e sociais, a criação de novos espaços e a regeneração de antigas áreas devolutas e degradadas, trouxe à cidade um novo brilho e um crescente interesse e procura turística. A adaptação dos equipamentos esportivos à população local desenvolveu um maior interesse na prática esportiva, que até então não tinha relevância. Partindo de uma parceria público-privada a regeneração urbana da cidade evoluiu em diferentes dimensões, nomeadamente: recuperação ambiental e urbana da frente ribeirinha (com uma extensão aproximada de 5km de costa); alteração no sistema de transporte rodoviário, marítimo e aéreo; construção de novos equipamentos esportivos; implementação de serviços de telecomunicação; crescimento na área hoteleira e investimento na cultura através da criação de novos museus e espaços dedicado às artes (TRUNO, 2008).

Após 22 anos, é claro que o legado dos Jogos Olímpicos ainda está presente em Barcelona, sendo visível para quem visita a cidade. A aceitabilidade da população e da cidade em receber novos eventos, desde os Jogos Olímpicos, reflete essa dinâmica de legado que perdura e que tende a melhorar ao longo dos anos.

Jogos Olímpicos Londres 2012

O exemplo mais atual foi o caso da cidade **Londres** que em função da realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2012 acelerou as obras de revitalização urbana na região da *London Docklands*, principalmente na região portuária de *Canary Wharf*. A zona portuária de *London Dockland's* representou, durante o século XIX até o século XX, uma das principais portas de entrada e saída de mercadorias na Inglaterra e na Europa, refletindo um grande impacto nacional e internacional. Tal como aconteceu em muitos outros centros portuários, *London Docklands* foi alvo de uma acentuada crise econômica que levou ao declínio marítimo. Em 1981, surge LDDC - *The London Docklands Development Corporation*, entidade responsável pela regeneração urbana da zona da *East London*. O objetivo era recuperar e revitalizar toda a área afetada pela desindustrialização e converter num espaço urbano de qualidade onde a habitação, os serviços, a economia, a cultura e o lazer fossem priorizados, reabrindo as portas a uma nova centralidade em Londres (OGDEN, 1992). *Canary Wharf* é o local que melhor representa essa realidade de expansão e desenvolvimento, embora inicialmente o foco principal estivesse voltado ao setor financeiro, mas com o impulso da candidatura de Londres aos Jogos Olímpicos de 2012, esta área ganhou grande relevância no setor habitacional, comercial e cultural, tornando-se um centro altamente polarizado (MACRURY; POYNTER, 2009; HARVIE, 2013).

Estes exemplos mostram como as áreas afetadas pela realização de um evento ou megaevento possibilita a geração de enormes benefícios no setor cultural, social e econômico das cidades e, conseqüentemente, do país, através de um planejamento estratégico de regeneração urbana. A permanência de um legado sustentável (urbano e social) é positivamente visível em alguns casos. Em outros, a origem de processos de gentrificação e de difícil integração social da população local quebra a ideia e o conceito de legado sustentável deixados pelos Jogos Olímpicos.

Outro exemplo que podemos acompanhar, agora mais de perto, é o do *Porto Maravilha*, obra de revitalização da região portuária da cidade do **Rio de Janeiro** em virtude dos Jogos Rio 2016. Será que seu planejamento e execução levaram em consideração os exemplos anteriores? Seu projeto inicial contempla os aspectos culturais, sociais e econômicos, mas como seu processo de execução ainda se encontra em vigor, faz-se necessário certa preocupação em aprofundar seu projeto de acessibilidade, mobilidade e regeneração urbana.

O *Porto Maravilha*, localizado na região portuária do Rio de Janeiro, é um dos projetos com maior potencial revitalizador na preparação da cidade para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Antiga área portuária, construída no início no século XX numa zona de

aterro da baía de Guanabara, foi por mais de 50 anos uma importante porta de entrada e saída de mercadorias na cidade. A sua proximidade com o centro da cidade, a imponência da baía num dos seus limites e o peso dos seus antepassados históricos ditou um grande potencial no processo de regeneração urbana desta área. Com objetivos claros de dinamização, esta região conta com um plano diretor onde a instalação de áreas residenciais, comerciais, de serviços, cultura e lazer fazem parte de um projeto pensado para o uso dos cariocas a longo prazo.

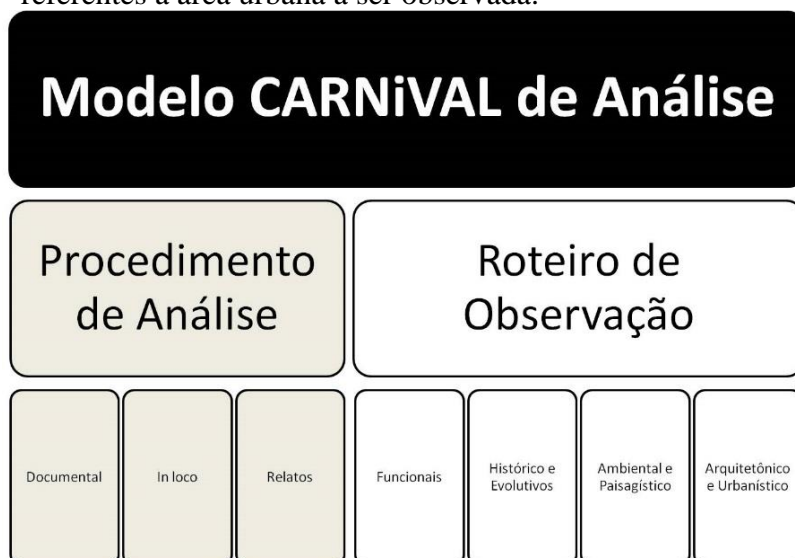
Compreender estas estratégias de planejamento pode ser considerado como um passo importante para identificação das similaridades e diferenças na consolidação dos prováveis legados, principalmente relacionadas às questões urbanas, compreendendo melhor os reais benefícios para os moradores destas grandes cidades e alertar para as problemáticas surgidas por conta do efeito da regeneração urbana, designadamente o processo de gentrificação.

MODELO CARNIVAL DE ANÁLISE

Nesse sentido, o estabelecimento de um procedimento de coleta e análise de dados, buscando gerar informações a partir de levantamentos precisos, adequados e consistentes a partir de um roteiro de observação bem delineado. Este roteiro busca incorporar todas as particularidades que os megaeventos possuem em função das suas peculiaridades e das complexas características das cidades que os recebem (HERVIE, 2013).

A proposta do Modelo CARNIVAL de Análise baseia-se na construção de um procedimento de análise e um roteiro de observação que englobe aspectos distintos e amplos sendo possível retratar todas as características da área observada (figura 01).

Figura 1. Modelo CARNIVAL de coleta e análise de dados referentes a área urbana a ser observada.



Fonte: Adaptado de Sandeville Júnior (2004).

O procedimento de análise proposto estabelece três momentos para coleta de dados:

1. Documental: análise de relatórios oficiais dos comitês organizadores; de estudos já realizados acerca da área a ser observada; matérias de jornais e/ou redes sociais para averiguação da opinião pública;
2. *In loco*: análise das áreas afetadas diretamente ou indiretamente pelo megaevento;
3. Relatos: análise a partir da experiência referente ao deslocamento (mobilidade urbana) e acesso (acessibilidade) à área de estudo.

Em relação ao roteiro de observação proposto, foram estabelecidos quatro aspectos a serem observados: Funcionais; Históricos e Evolutivos; Ambientais e Paisagísticos e, Arquitetônicos e Urbanísticos. O quadro 1, retrata as características fundamentais a serem observadas em cada um destes aspectos.

A necessidade de criação de um roteiro de observação justifica-se pela necessidade de se estabelecer critérios e olhares semelhantes em relação a regeneração urbana, a acessibilidade e a mobilidade urbana da área a ser observada (SANDEVILLE JUNIOR, 2004).

Quadro 1. Aspectos a serem abordados no roteiro de observação.

ASPECTOS	CARACTERÍSTICAS A SEREM OBSERVADAS
Funcionais	<ul style="list-style-type: none"> * Características gerais (localização, importância local, atividades desenvolvidas - socioeconômicas e culturais, ocupação - tipo de público, acessibilidade, segurança, horários, iluminação, condições para uso); * Localização de equipamentos urbanos e culturais próximos ao terreno (escolas, postos de saúde e praças etc.) e o registro de compatibilidades e incompatibilidades de uso e ocupação; * Sistema viário (hierarquia, transporte público, incluindo nós e pontos de conflito de fluxos (veículos x pedestres).
Históricos e Evolutivos	<ul style="list-style-type: none"> * Histórico do bairro, do local e da população, concluindo sobre as tendências de desenvolvimento da área observada; * Identificação do patrimônio cultural existente: edificações e/ou áreas de valor histórico, área de Proteção do Ambiente Cultural e Ambiental - indicando compatibilidades e incompatibilidades relativas às tendências de desenvolvimento; * Projetos e planos existentes de desenvolvimento da área observada - confirmar tendência ou não de crescimento.
Ambientais e Paisagísticos	<ul style="list-style-type: none"> * Características potenciais da área construída x provável impacto ambiental; * Aspectos do meio ambiente local: luz, sombra, poluição (sonora, atmosférica, visual etc.), indicando focos de poluição e focos de atratividade; * Aspectos da vegetação existente através de identificação de áreas arborizadas, parques e jardins.

Continuação do Quadro 1. Aspectos a serem abordados no roteiro de observação.

Arquitetônicos e Urbanísticos	<ul style="list-style-type: none"> * Elementos construtivos relevantes existentes no terreno e entorno: cheios (edifícios) e vazios (espaço público) equipamentos (telefone público, caixa de correio, cesta coletora de lixo etc.); * Vizinhança e características dos imóveis confrontantes: edificadas ou não, coladas ou afastadas das divisas, tipologias arquitetônicas predominantes e/ou marcantes.
-------------------------------	---

Fonte: Adaptado de Sandeville Junior (2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A regeneração urbana de áreas degradadas ou de baixa representatividade para as grandes cidades pode vir a ser uma oportunidade de mostrar os benefícios positivos ao se sediar os megaeventos. A falta de um modelo padronizado de coleta de dados nas cidades sedes dificulta o entendimento de transferência de legado de uma cidade para outra, no caso de eventos itinerantes. O planejamento de legado das cidades sede seguem normas estratégicas de implementação e adequação à cidade, à sociedade e em determinados casos, inspirados em casos de sucesso anterior. A situação problema gerada pelo estudo retrata uma lacuna científica ao apontar uma carência de instrumentos que possam coletar dados seguindo um modelo padronizado, capaz de identificar adequadamente uma provável transferência de legados entre as cidades. Nesta perspectiva este tipo de modelo padronizado permitiria no futuro um julgamento coerente sobre a transferência de legado urbano ocorrido entre as cidades candidatas, de forma a minimizar erros de implantação urbanística e social, mas também alavancando o conhecimento científico na temática de legados de megaeventos.

As experiências de Lisboa, Bilbao, Barcelona, Londres e Rio de Janeiro no processo de revitalização de áreas degradadas podem ser considerados como um exemplo a seguir por outras cidades sede (LO BIANCO, 2010). Segundo Paiva (2013), é necessário aproveitar as experiências anteriores para evitar erros e investir nos acertos possibilitando uma transferência dos conhecimentos obtidos fazendo com que realmente os eventos e megaeventos tragam um legado positivo para as cidades sedes.

Recomendamos a utilização do Modelo CARNIVAL de Análise em áreas que possam propiciar análises relacionadas à revitalização de áreas urbanas, antes degradadas ou abandonadas pelo poder público, à mobilidade urbana da população e às condições de acesso. Áreas como a região portuária do Rio de Janeiro, o Parque Olímpico da Barra da Tijuca, o Estádio do Maracanã, o Estádio João Havelange, o Parque Aquático Maria Lenk, o Parque de Madureira, o centro da cidade do Rio de Janeiro apresentam grande relevância por exibir uma relação direta

com os Jogos Rio 2016 trazendo a real situação do legado urbano deixado pelo megaevento para cidade e seus cidadãos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a União Europeia pela aprovação do Projeto CARNiVAL da Coventry University (Reino Unido) Grant FP/2007-2013/under REA grant agrément n.612614 que nos auxiliou no desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

- BOECHAT, Y. Entre os arranha-céus de Seul, uma favela não deixa a Coreia esquecer o passado [online] (2012) disponível em <<http://economia.ig.com.br/2012-06-05/guryong-uma-favela-no-coracao-de-seul.html>> [01 Dec. 2014].
- BURBANK, M.J.; ANDRONOVICH, G.; HEYING, C.H. Mega-events, urban development and public policy. *The Review of Policy Research*, v. 19, n. 3, p. 179-202, 2002.)
- CASTEL-BRANCO, C.; REGO, F. *O Livro Verde: The Green Book, Expo 98*. Lisboa: Parque Expo 98 S.A, 1998.
- DACOSTA, L. P. *Atlas do Esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e de lazer no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- DACOSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.
- HARVIE, JEN. Brand London 2012 and ‘The Heart of East London’: Competing Urban Agendas at the 2012 Games, *Contemporary Theatre Review*, v. 23, n. 4, p. 486-501, 2013.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2014) *Cidades@ - Rio de Janeiro: dados gerais do município* [online] disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br>> [25 jul. 2014].
- LO BIANCO, V. L. O. *O legado dos megaeventos esportivo em questão: as mudanças ou as continuidades na cidade Rio de Janeiro pós-sede*. Unpublished Master dissertation. Rio de Janeiro: Federal University of Rio de Janeiro, 2010.
- MACRURY, I.; POYNTER, G. *London’s Olympic Legacy: A “Thinkpiece” report prepared for the OECD and Department for Communities and Local Government*. London: CLG / OECD, 2009.
- MATARUNA, L. *Planning the Sport Legacies of Mega-events: They will listen, ignore or exclude local people from Sport Cities?.* Abstract for CKS PSS 2nd Conference. Olomouc, 2013.
- MORAIS, M.; EUZÉBIO, G. L. *Eventos internacionais - Compensa investir? - O investimento vale a pena?* *Revista Desafios do Desenvolvimento*. Ano 7, Ed. 56, 10 Dec, 2000.
- OGDEN, P. *London Docklands: the challenge of development*. Cambridge: University Press, 1992.
- OLIVEIRA, A. F. S. *Gestão do conhecimento para organização de coleta de dados em megaeventos esportivos*. In: DACOSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte. 2008

PAIVA, E.K.G. A cidade para o cidadão: o legado urbano dos Jogos Olímpicos. (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2013.

POYNTER, G. From Beijing to Bow Bells – Measuring the Olympic Effect. London: London East Research Institute – Working Papers in Urban Studies, 2007.

PREUSS, H. The Economics of staging the Olympics: a comparison of the Games 1972-2008. Northampton: Edgard Elgar Publishing, 2004.

RODRIGUEZ, A.; ABRAMO, P. *Reinventar a Cidade. Urbanismo, Cultura e Governança na Regeneração de Bilbao*. In: Coelho, T. (Org.) *A Cultura pela Cidade*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SANDEVILLE JUNIOR, E. *Um roteiro para estudo da paisagem intra-urbana. Paisagens em debate*. Revista eletrônica da área de paisagem e ambiente / FAU-USP. São Paulo, n.2, Sep. 2004.

TAVARES, O. Megaeventos esportivos. Movimento. Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v.7, n.3, p.11-35, Porto Alegre, 2011.

TRUÑO, E. Estruturação de Megaeventos e Regeneração Urbana: Barcelona 1992 e Torino 2006. In: DACOSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. Legados de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

VILLANO, B.; TERRA, R. Definindo a temática de Legados de Megaevento Esportivos. In: DACOSTA, L. P.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. Legados de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.